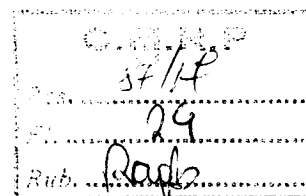




# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

## Estado de São Paulo

**ATA DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS**  
**Dia 14 de março de 2018 – Reunião**



Aos quatorze dias do mês de março de 2018, às 18:30 h. na Sala de Comissões da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, reuniram-se os membros da **Comissão Especial de Estudos Para Analisar e Estudar as Implicações Práticas e o cumprimento da Lei 13.882/16 "Postura Municipal em Parques Públicos no Município – Entrada de Animais"**, nos termos da Resolução nº 87/2017. Integram esta CEE, o Vereador Rodrigo Simões (PDT) – Presidente e os Vereadores Jean Corauci (PDT), Dadinho (PTB) e Adauto Marmita (PR) – Membros. O Vereador Rodrigo Simões inicia os trabalhos, cumprimentando e agradecendo a presença de todos, em especial do vereador Jean Corauci, membro desta CEE aqui presente e diz que o objetivo dessa reunião seria ouvir a Sra. Mônica da Costa Nocchioli, Superintendente da Guarda Municipal de Ribeirão Preto, que por impossibilidade de comparecer, enviou para representá-la, o Dr. Luiz Anselmo Zucollo Junior, que é advogado, ouvidor e corregedor da Guarda Civil Municipal, a quem agradece pela presença e o convida para compor a mesa dos trabalhos. Em seguida o presidente da CEE, vereador Rodrigo Simões faz um breve relato sobre os motivos que o fizeram a propor a presente Comissão para avaliar essa legislação. Quero deixar consignado que essa Lei foi uma ideia do Alexandre, que se encontra aqui presente e que é ligado a causa animal. A partir disso, elaboramos o projeto que foi aprovado por essa Casa em 1016, tendo a Prefeita da época vetado. Em seguida, derrubamos o veto, a Prefeita entrou com uma ADIN, ganhamos na Justiça e virou lei em Ribeirão Preto. Mas o que temos visto é que tem muitas reclamações de munícipes, devido à falta de estrutura e das pessoas que tem o animal e que deveriam dar o exemplo, mas que não vem cuidando, porque na lei existem várias regras, como usar coleira, ter o saquinho plástico para recolher os dejetos e não deixar o animal solto. A ideia é, quem tem animal que leve e possa passar bons momentos com seu animal no parque e respeitar quem não gosta porque temos que ter essa convivência democrática. Mas devido as inúmeras reclamações, decidimos criar essa CEE. Em seguida o vereador Rodrigo Simões passa a palavra para o vereador Jean Corauci que agradece ao vereador presidente dessa Comissão e diz que está muito feliz em estar aqui hoje, primeiramente porque essa comissão iniciou com ele, a pedido do vereador Rodrigo Simões, Presidente da Câmara à época e nada mais justo que devolver a presidência a ele, já que a lei é de sua autoria. Temos que ter em mente que essa comissão não tem por objetivo obrigar que os animais possam entrar, ou proibir sua entrada nos parques. Precisamos ouvir a população para saber o que pensam e se tem que haver alguma adequação para a entrada de animais aos parques. Em seguida, o presidente da Comissão solicita que sejam anexados aos autos os protocolos de convites para essa reunião, emitidos pelo Presidente dessa Comissão, para a diretora da Guarda Civil Municipal, para a imprensa e para todos os vereadores. Em seguida passou a palavra ao advogado da Guarda Civil Municipal, Dr. Luiz Anselmo Zucollo Junior que está representando a Sra. Mônica. Diz que o principal desafio dos guardas municipais é conscientizar a população de que determinado animal pode entrar no parque e determinados animais não podem. A lei tem diversos requisitos de



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

## Estado de São Paulo

CMMP
87/17
25
Rub. Roub.

peso e tamanho e é muito difícil para o guarda fiscalizar. Chegamos a fazer um esboço para orientar, sobre quais raças são de pequeno, médio e grande porte que estariam autorizados a entrar com seus donos no parque. Temos também outro problema que a limpeza do parque para o recolhimento de fezes, não deixar o cachorro solto, e alguns donos levam seus cães com guias enormes e não tem controle sobre o animal. Temos claro que precisa haver uma conscientização da população para o uso. O ideal é que tivesse o apoio de associações de proteção e defesa de animais, para fazer esse tipo de campanha, distribuindo sacolinhas na entrada do parque nos finais de semana. Se conseguir introduzir o hábito nas pessoas, a tendência é melhorar. Diz o vereador Rodrigo Simões, presidente da Comissão, que quando ele fez a lei, foi questionado até pelas redes sociais, se a Prefeitura iria colocar uma balança na entrada dos parques. Disse que isso é uma questão de bom senso. A ideia foi colocar no projeto a permissão para animais de pequeno porte e depois com o tempo ir ampliando. Não se pode colocar dentro do parque um fila ou um São Bernardo. Não se pode admitir que a Prefeitura vá colocar uma balança na porta dos parques e nem se pode admitir que um guarda fique na porta pesando cachorros. Isso é uma questão de bom senso. O problema é que a lei não disciplina os tipos de raças que podem entrar nos parques. Mas há muita dificuldade em convencer os donos que um cachorro pode e outro não. Outro problema é a parte de limpeza, pois nem todos estão conscientes de que devem recolher os dejetos de seus animais. Os dois pontos principais realmente são esses: o peso (10 quilos) e a limpeza. Diz o depoente que a fiscalização é feita por guarda civil. Nunca tivemos nenhum problema com isso. Outra dúvida que sempre é questionada, com relação as guias enormes onde o dono não tem controle do seu animal. Em resposta ao presidente da comissão, diz o depoente que nunca houve nenhum intercorrência ou reclamação. Diz o vereador Corauci, que de acordo com as informações que estamos recebendo, a lei funciona bem para os animais de pequeno porte e o necessário seria então uma conscientização da população e tentar se fazer adequações na Lei, constando a liberação não pelo peso, mas pela raça. Algumas raças são dóceis, enquanto que outras, temos problemas. Em seguida falou o Sr. Alexandre Miranda que cumprimentou a todos e agradeceu ao convite. Essa ideia surgiu quando fui barrado na entrada do parque das artes. Frequentando o parque com meus animais, percebemos que existem os que são a favor e também os que são contra. O que mais incomoda, pelo que vejo, é a questão dos dejetos e realmente alguns munícipes não respeitam. Gostaria de perguntar se o efetivo da guarda é suficiente para fazer a fiscalização e se houve algum registro de incidente com animais. Responde o Dr. Luiz Anselmo que nunca houve registro de incidente com animais, no sentido de atacar alguma pessoa e com relação ao efetivo, temos muita dificuldade por não haver guardas suficientes. Trabalhamos em alguns parques com apenas um guarda. Mas alguns parques, um guarda não é suficiente e ele não tem condições de sozinho fazer a fiscalização. Além disso, se o guarda precisar advertir alguém, nem sempre ele tem tanta força para fazê-lo, porque falta capacidade e efetividade para fazer essa advertência. Diz ainda o munícipe Alexandre que vê dois problemas: a intolerância e falta de educação. Quem é a favor da lei está pecando na parte da educação e quem não é a favor não está sendo tolerante com relação a ela. Em seguida, o vereador Jean Corauci disse que as vezes é questionado por pessoas que dizem que antes de cuidar dos animais, precisa cuidar da saúde e da educação, mas essas pessoas não entendem



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

## Estado de São Paulo

que quando os animais abandonados não são cuidados, a quantidade de doenças que circulam são muito maiores e as doenças acabam atacando as pessoas que por sua vez procuram o sistema de saúde, ou seja, uma coisa está interligada a outra. Disse ainda o Sr. Alexandre que é muito válido uma divulgação maior da lei, tanto por parte da Prefeitura, como das ONG's e também uma parceria com empresas privadas. O que não se pode admitir é podar a iniciativa como aconteceu na administração passada. Precisamos dessa educação e deixar isso fluir. Com relação a sujeira, também temos papel, palito de sorvete e não é só o cachorrinho que deixa sua sujeira lá. A população de modo geral, precisa ter mais cuidado com o parque que é um bem público. A ideia de não proibir por peso e sim por raça, acho que é muito mais justo e mais fácil de controlar. Finalmente, o Sr. Alexandre agradece a todos pela dedicação. O presidente da CEE, faz um apelo ao Sr. Alexandre para que entre em contato com as ONG's que defendem os animais e tem interesse no desfecho dessa questão, para que compareçam nas reuniões da CEE para também dar suas contribuições. Gostaria que você nos auxiliasse nessa questão, porque elas foram convidadas e não compareceram. Diz ainda o vereador Corauci, que se mais pra frente a população entender que não devemos ter esse tipo de lei em nossa cidade, vai ser muito mais difícil. Em seguida, o presidente passou a palavra para a munícipe, dona Luci que agradeceu ao convite e disse que é uma boa sugestão. As crianças que vão ao parque adoram brincar com seus animais, mas o povo que tem que ter conscientização e educação. Diz o vereador Rodrigo Simões que a Prefeitura também precisa se organizar e ajudar a Guarda que tem outras funções e não pode ficar presa cuidando da entrada e animais. O Alexandre foi muito feliz quando disse que falta educação e tolerância, ou seja, educação de quem leva os animais e tolerância de quem não tem os animais. Também quero deixar consignado em ata, que hoje postei nas redes sociais e a reclamação é muito maior de quem é contra. Pedem que a lei seja revogada e não querem a convivência. Por isso seria importante termos aqui a presença de pessoas ligadas a causa animal. Por fim, disse o presidente da CEE, vereador Rodrigo Simões, que essa comissão vai fazer uma diligência externa nos parques para ouvir a opinião das pessoas que frequentam os parques. Por fim, o Dr. Luiz agradece ao convite e diz que o pensamento realmente é conscientizar a população e aproveitar o trabalho que foi feito e colher os frutos da melhor maneira e estamos à disposição para o que for preciso. Agradecendo a todos os presentes, o presidente encerra a presente reunião e diz que a próxima reunião será marcada para um prazo máximo de 10 dias. Ouviremos outras pessoas que possam esclarecer as dúvidas e trazer luz a esse projeto, se nós devemos continuar ou melhor. Vamos convidar um representante do governo para sabermos a viabilidade dessa lei para a cidade. A íntegra dessa reunião foi gravada em mídia áudio visual e encontra-se anexada, fazendo parte integrante dessa ata. Nada mais havendo, nem interessados em se manifestar, a reunião foi encerrada às 19:45 horas, da qual para constar, eu Emir Aparecida Martins Paulino, servidora desta CMRP, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada pelo Presidente desta CEE.

**VEREADOR RODRIGO SIMÕES**  
**PRESIDENTE DA CEE**

